

No Rio, falta de dinheiro marca o último comício

Ricardo Lessa
do Rio

O comício de encerramento da campanha do candidato da coligação União do Povo - Muda Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PDT-PC do B-PPS-PCB), programado para amanhã no Centro do Rio, será como sua campanha: de uma pobreza franciscana. "Pretendo gastar entre R\$ 25 mil e R\$ 30 mil, para tudo, contando cartazes, panfletos, enfeites e energia", informou o coordenador da campanha no Rio de Janeiro, Carlos Roberto Lupi.

"Vamos juntar os dois caminhões de som da campanha do Garotinho e transformá-los num palco", acrescentou. Os artistas que se apresentarão também não vão receber cachê. A grande atração, que chegou a ser prometida, o cantor e compositor Chico Buarque, vai enviar apenas uma mensagem gravada. Desculpou-se dizendo que está ocupado com a gravação de um disco.

Sua mensagem será veiculado junto com imagens, em dois telões. Ao vivo mesmo, só confirmaram presença as sambistas Beth Carvalho e Leci Brandão, tradicionais aliadas do PDT de Leonel Brizola. O marido da candidata a vice-governadora, se-

nadora Benedita da Silva, o ator Antonio Pitanga, continuará hoje a tentar arrebanhar algum outro cantor para participar do encerramento.

A Cinelândia, rebatizada de Brizolândia até recentemente e local marcado para o comício, vai começar a ser agitada a partir das 15h. Os microfones serão abertos para os candidatos a deputado pela coligação. Às 19h, começarão os pronunciamentos dos candidatos ao Senado, Saturnino Braga, ao governo, Anthony Garotinho e Benedita, fechando com Brizola e Lula.

O coordenador da campanha no Rio calcula que devem comparecer entre 30 mil e 50 mil pessoas ao showmício. Os mais otimistas esperam até 100 mil presentes. Os programas de televisão de Lula e Garotinho estão convocando a militância e, segundo Luppi, virão para a capital caravanas de todo o estado.

O Real continua

Lula voltou ontem a enfatizar, no seu programa de rádio no horário eleitoral gratuito, de que não é sua intenção acabar com o Plano Real. Segundo ele, se for eleito, o que será mudado é a economia e não o real, informou a agência O Globo.